

PRIÔLO



CONTRA A ENXAQUECA

É frequente ouvir dizer-se que os detritos radioactivos das centrais nucleares equivalem a 1 aspirina por ano e por pessoa cuja electricidade lhe é fornecida pelas respectivas centrais. O erro mais flagrante desta analogia é a Toxicidade e não o volume que é importante no caso destes detritos.

Se uma aspirina poderia ser uma óptima comparação, deveria ser de cianeto - e mesmo assim não se daria conta da actual toxicidade dos produtos residuais.

Além disso, uma aspirina por pessoa está muito longe de dar uma imagem correcta, mesmo no que respeita ao volume. Se os detritos altamente radioactivos duma central de tratamento deveriam ser solidificados na sua forma, a mais concentrada possível, o volume resultante duma central LWR de 1000 MW por ano seria de 2,5 a 3 metros cúbicos. Se uma tal central trabalhando a uma taxa optimista de 75% da sua capacidade total pode fornecer electricidade para 750.000 americanos (consumo de 1975): casa, comércio e indústria, o volume de detritos com alto nível de radioactividade por pessoa seria de 3,3 a 4 centímetros cúbicos. O volume duma aspirina é mais ou menos de 0,4 centímetros cúbicos, então os detritos seriam do tamanho aproximado de 10 aspirinas.

Isto é somente o cimo do ICEBERG. A maior parte dos detritos de alto-nível não estão ainda solidificados e as leis em vigor geralmente autorizam prazos que ultrapassam os 10 anos após a sua criação. O volume das formas líquidas antes da solidificação é 10 vezes superior ao sólido (temos portanto 100 aspirinas por pessoa). Mais, existem os restos altamente tóxicos e radioactivos do combustíveis utilizados (2 metros cúbicos por reactor e por ano, ou 5 aspirinas suplementares por pessoa).

E ainda há mais. O programa de retratamento dos detritos produzido anualmente para cada reactor de 1000 MW, é à volta de 25 metros cúbicos de detritos líquidos radioactivos (contaminados entre 10.000 e 1.000.000 de vezes a concentração máxima autorizada "CMA") e 1.200 metros cúbicos de líquido de radioactividade (10 a 10.000 vezes a CMA). Estes detritos correspondem a um total de 60 a 3000 outras aspirinas por pessoa, respectivamente. Os detritos fracamente radioactivos do retratamento e do reactor correspondem de 80 a 160 metros cúbicos por ano (200 a 400 aspirinas a mais por pessoa)

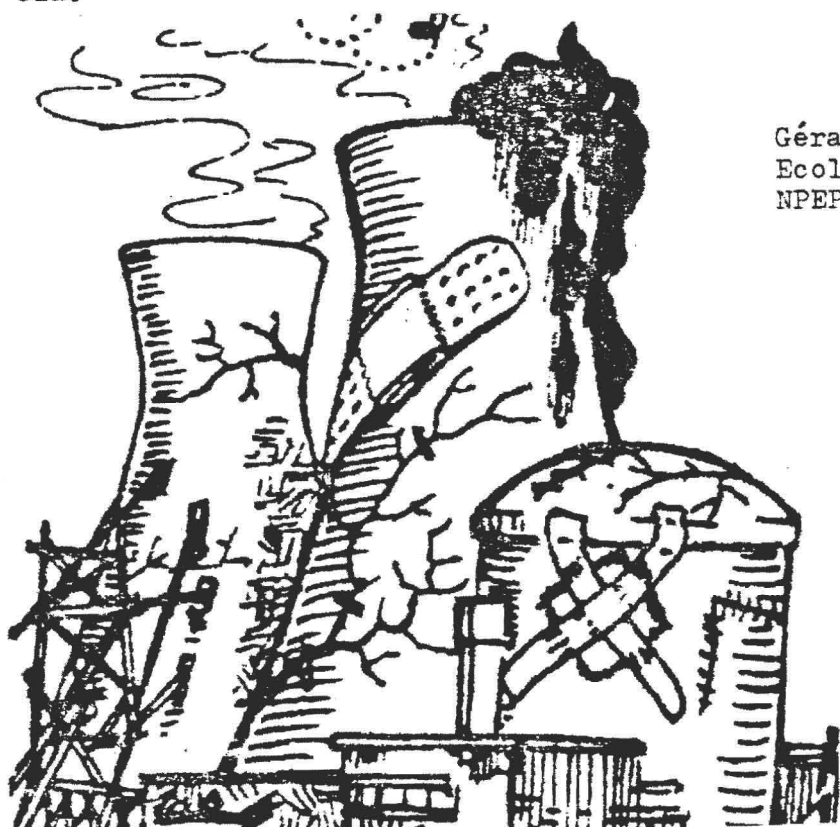
Estes detritos contêm rádio-isótopos que emitam raios alfa de muito longa "meia-vida".

Todas essas adendas correspondem a um volume de 3.300 a 3.600 aspirinas por ano e por pessoa servida em energia. Se tomarmos em conta o aumento da reciclagem do Pleutónio, serão pois 340 metros cúbicos suplementares de detritos contaminados pelo Pleutónio por reactor e por ano que são elaborados aquando do fabrico do combustível = mais 850 aspirinas

A desmontagem da central e os outros ciclos no fim da sua vida, aumentarão ainda os detritos, pelo menos 500 metros cúbicos por ano ou 1.200 aspirinas. O total aproximativo de 2.000 centímetros cúbicos por ano e por pessoa. Estes cálculos estão baseados sobre o consumo médio em electricidade do americano em 1975. Estamos em 1983 e não creio que o consumo vá diminuir.

Mas, lembrem-se bem, que é a toxicidade deste produto que é verdadeiramente importante.

Este exemplo refere-se às normas humanas de tolerância - quando se trata de largar em pleno oceano longe de zonas habitadas, milhares de toneladas de detritos cujo condicionamento está muito longe de tomar em conta a nossa ignorância.



Gérald Le Grand
Ecologista
NPEPVS/DA

PRIÔLO



PRIÔLO - BOLETIM DO N.P.E.P.V.S./D.Açores

nº.1/83 - PRIMAVERA DE 1983

Direcção: DUARTE SOARES FURTADO/Propriedade:NPEPVS/DA

Sede: RUA PADRE PIRES, 11-13, 9680 VILA FRANCA DO CAMPO

Composição: NPEPVS/DA: Impressão: SERVIÇOS GRÁFICOS DA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES e DUPLIPÉLAGO /Tiragem: 100 ex.

com o apoio da **UA**çores

LÊ

ASSINA

DIVULGA

